

ENTRE LINHAS

O OLHAR ESPÍRITA DOS FATOS

CÁSSIO LEONARDO CARRARA

ENTRE LINHAS

O OLHAR ESPÍRITA DOS FATOS

1ª edição
Matão, SP
2021

CASA EDITORA
O CLARIM

Copyright © 2021 by
CASA EDITORA O CLARIM
Propriedade do Centro Espírita O Clarim

1ª edição: março/2021, 4 mil exemplares
Impresso no formato 14x21 cm

ISBN 978-65-88278-03-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem autorização do detentor do *copyright*.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1.070 – Centro – Caixa Postal 09
CEP 15990-903 – Matão-SP, Brasil
Telefone: (16) 3382-1066; WhatsApp: (16) 99270-6575
CNPJ: 52.313.780/0001-23; Inscrição Estadual: 441.002.767.116
www.oclarim.com.br | oclarim@oclarim.com.br
facebook.com/casaeditoraoclarim | instagram.com/o.clarim

Capa e projeto gráfico: Equipe O Clarim
Revisão: Ruy Donini Antunes

Catálogo na editora

C313e Carrara, Cássio Leonardo

Entrelinhas: o olhar espírita dos fatos / Cássio Leonardo Carrara. – 1.ed.
– Matão: Casa Editora O Clarim, 2021.

256p.; 21 cm

ISBN 978-65-88278-03-1

1. Espiritismo. 2. Estudo doutrinário. 3. Jornalismo. I. Casa Editora O Clarim. II. Título.

CDD. 133.9

“*Na vida não há nada a temer, apenas compreender. É hora de compreender mais e temer menos.*”

Marie Curie (1867–1934)

Apresentação

Cada indivíduo tem o seu momento de despertar. Em particular, tenho plena convicção de que ainda *não cheguei lá*, mas emprego esforço diário para ser um pouco melhor do que fui ontem.

A coluna “Ponto de Vista”, que assino prazerosamente a cada dois meses na *RIE — Revista Internacional de Espiritismo*, desde setembro de 2011, me ajuda nesta empreitada. Sempre situada na *quarta página* do periódico, tem o propósito de abordar um tema do cotidiano, geralmente fora do âmbito espírita, e com este relacioná-lo. Aqui reúno grande parte do que já publiquei nesta coluna, e mais três artigos “intrusos”, também da *RIE*, datados de setembro de 2018, maio e outubro (este em parceria com Sidney Fernandes) de 2019.

O factual, sabemos, é a alma do jornalismo. Reportar o que acontece no dia a dia, levando informação à sociedade, é um dever deste profissional. Mas será que jornalismo é apenas comunicação? O professor e pesquisador Eduardo Meditsch¹ afirma: “Ao se deixar de considerar o jornalismo apenas como um meio de comunicação para considerá-lo como um meio de conhecimento, estará se dando um passo no sentido de aumentar a exigência sobre os seus conteúdos. Conhecimento implica em aperfeiçoamento pela crítica e requer rigor.” O também professor Alfred Vizeu² acrescenta: “O campo jornalístico não só transmite, mas prepara e apresenta uma realidade dentro das normas e das regras do campo, contribuindo dessa forma para a percepção do mundo.”

Foi este o propósito de Cairbar Schutel, desde o princípio, quando fundou em 1905 o jornal *O Clarim* e em 1925 a *RIE*. Buscava ele, com seu rigor característico, ampliar os horizontes do conhecimento, apresentando uma nova percepção da vida. Convenceu-se, sem dúvida, da máxima de Allan Kardec eternizada em *O Céu e o Inferno*: “O espírita sério não se contenta em crer: ele crê porque compreende, e só pode compreender recorrendo ao raciocínio.” Não por acaso, Schutel se tornou um dos maiores expoentes da imprensa espírita e exímio comunicador; seu trabalho situou os dois periódicos entre os mais respeitados do movimento

1 MEDITSCH, Eduardo. *O Jornalismo é uma forma de conhecimento?* 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

2 VIZEU, Alfred. *É o fim do jornalismo?* 2007. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/e-o-fim-do-jornalismo/>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

espírita nacional e internacional, condição inalterada e vigente até os dias atuais.

Assim, ao confrontar os temas do cotidiano busco embasamento na obra de Allan Kardec e outros livros complementares da rica literatura espírita, imbuído pelo ideal de contribuir para uma percepção renovada dos fatos e tentando fazer jus ao espaço que me é concedido na *RIE*. Isto automaticamente me permite aplicar um olhar diferenciado, em que as causas e conseqüências dos fatos são relacionadas a uma visão global do ser, em suas realidades material e espiritual.

No anseio de interpretar uma doutrina codificada com racionalidade e extremo cuidado, quem escreve dialoga primeiro consigo próprio, tentando internalizar os conhecimentos que materializa em forma de sentenças. E, de forma alguma, está acima de seu leitor; é apenas um ser em aprendizado com um pouco mais de coragem. Às vezes, todavia, o desânimo bate à porta, sobretudo quando observamos os desafios constantes e aparentemente insolúveis no contexto em que estamos inseridos, desde a pátria que amamos e que nos abriga até nosso círculo familiar.

Tom Jobim (1927–1994) disse que *o Brasil não é para principiantes*. E não é mesmo! Mas permitam-me alterar um pouco o sentido original da frase do ilustre compositor, acrescentando que *nada é para principiantes*, pois tudo que enfrentamos chega até nós porque anteriormente nos preparamos para os desafios atuais. Neste contexto, estar encarnado no Brasil, na Argentina, na África, na Ásia ou em qualquer lugar do globo é parte de um planejamento, o primeiro passo de mais uma jornada que se inicia na matéria.

O lugar que nascemos ou que nos abriga será onde encontraremos os desafios certos ao nosso crescimento, estimulando-nos o tempo todo ao alinhamento com os princípios morais, e que integram uma vida muito maior: a espiritual, a imortal.

Logo, supervalorizar as conquistas na matéria não pode ser nosso objetivo, ainda que delas dependamos para a realização de nossas verdadeiras e importantes tarefas.

Ensina *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo V, item 18: “*O fardo é proporcional às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem.*” Basta-nos levantar a cabeça e seguir adiante, despertando para as diversas oportunidades de aprendizado que a vida nos disponibiliza.

O escritor português José Saramago³ (1922–2010) disse: “É necessário sair da ilha para ver a ilha.” Que ilha é esta? A que criamos, baseados em nossas ideias nem sempre tão acuradas sobre a realidade, recheadas de preconceitos e julgamentos precipitados. Não tenho dúvidas de que o conhecimento espírita nos ajuda a deixar esta *ilha de ignorância*. Com ele aprendemos que o acaso e os castigos não existem, que tudo faz parte de um justo processo evolutivo e que jamais estamos sozinhos. Ao mesmo tempo nos desperta para a responsabilidade, para o cumprimento do dever, tendo em vista que a vida na Terra não pode ser mero deleite. É preciso lutar contra nosso maior e mais íntimo inimigo: nossas imperfeições.

3 SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. Editora Companhia das Letras, 2016.

Assim, conseguimos *abrir os olhos* e enxergar o que antes não enxergávamos. Os horizontes se expandem, pois qualquer assunto pode ser analisado sob a óptica espírita, provando que ela é uma doutrina lógica, atual e confortadora. Somos chamados ao *bom combate*, seguindo o exemplo de Paulo de Tarso, e nele devemos perseverar, ainda que as tentações e a falta de fé em nossa capacidade nos levem à direção contrária.

Prossigamos.

O autor.

Julho de 2020.

Prefácio

A agitação do mundo — sob quaisquer ângulos que se coloquem a observar — é fato marcante em todas as épocas, com ou sem tecnologia, com desdobramentos intensos na mesma proporção em que se apresenta a diversidade que nos caracteriza a condição planetária.

Gradativas conquistas em todas as áreas resultam da natural ânsia de progresso e de buscas incessantes e variadas — motivadas por fatores igualmente diversos —, características humanas que provocam as citadas e diferentes agitações a conturbar ou modificar positivamente os panoramas.

Tais aspectos da evolução, seja nas conquistas da ciência ou nas buscas sociais, traduzem os acontecimentos que marcam épocas, com suas conhecidas reivindicações ou tragédias e até mesmo

o surgimento de heróis, gênios e estúpidos variados. Nada, porém, de desconexão com o preço da evolução. É natural a luta para alcance de objetivos.

Para quem analisa os fatos e coloca-se a comentá-los, tais ocorrências se tornam farta fonte de informação, especialmente quando essas considerações usam o título “Ponto de Vista” (e, portanto, à luz do Espiritismo), em coluna mensal de tradicional publicação espírita do porte da *RIE* — *Revista Internacional de Espiritismo*, fundada em 1925 por Cairbar Schutel, e em plena circulação por vários países. Ao longo dos anos formou-se com aqueles textos precioso acervo de análises de fatos do cotidiano da história mundial, agora aqui colecionados para a presente obra.

O autor é meu filho, jornalista e autor de outra obra, *O Som da Nova Era: O Clarim e seus maestros* (também publicada por esta editora e retratando a continuidade da editora no período pós desencarnação de seu fundador). Reunindo os textos publicados no citado veículo (a *RIE*) a partir de 2011, vinculando os fatos à luz do Espiritismo, suas abordagens trazem *um novo olhar, renovando os horizontes* de entendimento, inclusive com transcrições parciais, pertinentes às ocorrências em si e também à lucidez de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

Difícil indicar ao leitor um capítulo específico. Os temas são diversos, pois retratam as ocorrências reais que os inspiraram. Alguns títulos, inclusive, instigam a curiosidade na construção textual, como:

— *Loucuras do bem* — de março de 2013;

— *Paralisia?* — de maio de 2013;

— *Não morra ainda vivo* — de outubro de 2015;

— *Gosto pela mentira* — de dezembro de 2016;

— *Por fé ou por ciência?* — de outubro de 2018.

Ao lado, porém, da lucidez da vinculação com Kardec, o talento do autor nas análises profundas e ponderadas traz realmente um *novo olhar* sobre os acontecimentos que abalam ou engrandecem a humanidade.

Com aquela alegria e satisfação de pai, no “bom orgulho”, cumprimento-o e entrego aos leitores uma obra de referência doutrinária, devida especialmente à fidelidade ao pensamento espírita.

Para concluir transcrevo o último parágrafo do capítulo “O cumprimento do dever” (de novembro de 2012), onde há admirável análise sobre o voto. Utilizando-se da preciosa obra “Memórias do Padre Germano”, conclui o autor no citado capítulo:

“Na política ou em qualquer outro setor da vida, vitoriosos são os que cumprem o seu dever. ‘Não há santos na Terra, apenas homens que em algumas ocasiões cumprem sua obrigação’, completa o Padre Germano.”

Parece-nos oportuno destacar que muitas ocorrências dolorosas poderiam ser evitadas e muitas outras seriam altamente exitosas se *olhássemos* o dever...

Orson Peter Carrara

Matão, SP, 8 de julho de 2020.

*Em homenagem ao dia da primeira
psicografia de Chico Xavier, há 93 anos.*

Sumário

21	Opressão e intolerância
25	Autonomia seletiva
29	Médicos sem fronteiras
33	Desafios de mães
37	Violência gera violência
41	Exemplos olímpicos
45	O cumprimento do dever
49	Informação e mudança social
53	Loucuras do bem
57	Paralisia?
61	Contra o suicídio
67	O menino que mancava
71	Uma pessoa por dia
75	Analfabetismos
79	Megaterra
83	12 anos — ou mais — de escravidão
87	O cuidado com a informação

91	O Paradoxo dos Gêmeos e a nossa evolução
95	Deus, as crianças e Charlie Hebdo
99	O exemplo de Oliver Sacks
103	Reflexão sobre a pena de morte
107	O ressoar perene
111	Não morra ainda vivo
115	Menino negro e homem branco
119	Aquele passo maior que a perna
123	Alguém para abrir os olhos
127	Desorientação
131	Mediunidade e falseabilidade
135	A máscara dos meninos
139	Gosto pela mentira
143	Além do materialismo
147	A teoria da janela quebrada
151	O que a reencarnação te diz?
155	Prece: padrão ou coração?
159	Seja água, meu amigo
163	Refugiados e o papel do Brasil
167	Overdose e doação de órgãos
171	Exemplos brasileiros
175	Cairbar Schutel e a propaganda espírita
181	Por fé ou por ciência?
185	Você é especial?
189	O médium e o espírita
193	Laico, não ateu
197	Espiritismo: hino de libertação à mulher
203	O deus moral
207	Anulação do passado

211	Jonas, o náufrago
215	Hitler — sombras e luzes
221	Dinheiro, invicto dinheiro
225	Discurso, omissão e recusa
229	Desencarnação e realidade virtual
233	Um sonho instrutivo
237	Preconceito: humanidade exígua
241	O fermento e a hipocrisia
245	Família é afetividade
249	O perigo da fascinação